

Domingo, 14 de Junho de 2026

Investigação aponta que militares usaram carro do Exército em plano para matar Moraes

DETALHES DA INVESTIGAÇÃO

g1

Detalhes da investigação da Polícia Federal (PF) que levaram a Procuradoria-Geral da República (PGR) a endossar e o Supremo Tribunal Federal (STF) a autorizar a operação desta terça-feira (19) revelam o uso de aparelhos do Estado, do Exército, na arapongagem e ameaça a autoridades para impedir a posse de Luiz Inácio Lula da Silva em 2023.

Segundo dados da investigação, há suspeitas de que carros do Exército foram usados para vigiar o ministro Alexandre de Moraes, inclusive em seu apartamento funcional.

Em decisão, o ministro afastou das funções públicas três dos militares da ativa envolvidos no caso. A PF deflagrou operação hoje e prendeu cinco integrantes das Forças acusados até de tramar os assassinatos de Moraes, de Lula e do vice-presidente Geraldo Alckmin.

O ministro, com pedido da PF e da PGR, determinou que o Exército informe o itinerário dos carros usados na suposta arapongagem no final de 2022.

O caso tem implicações para dois dos principais ex-auxiliares de Jair Bolsonaro (PL): Mauro Cid, que era ajudante de ordens, e Marcelo Câmara, que atuava como assessor.

Ambos trocavam informações sobre o itinerário de integrantes do Supremo. Cid prestará depoimento nesta terça e o seu acordo de delação está sob reavaliação.

Segundo apurado, Moraes também determinou a apreensão dos passaportes dos alvos da operação desta terça.